



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu* em
Fisioterapia em terapia intensiva

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso.....	3
3. Público-Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso.....	5
7. Competências e Habilidades do Curso	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Matriz Curricular	9
10. Carga Horária.....	10
11. Conteúdo Programático.....	10
12. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	26

|

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Fisioterapia em Terapia Intensiva

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Fisioterapia e Terapia Ocupacional
(4.08.00.00-8)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar |

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso é direcionado a profissionais graduados em Fisioterapia com intenção de se especializar em terapia intensiva, para atuação profissional na área. |

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A fisioterapia no contexto da terapia intensiva vem apresentando importância cada vez maior. Tendo em vista a complexidade do cuidado ao paciente crítico, é essencial que os fisioterapeutas tenham a expertise para atuação com esses pacientes.

Por esse motivo, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), reconheceu a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva na Resolução 402, de 03 de agosto de 2011.

Além disso, por lei, é obrigatório fisioterapeuta pelo menos 18h/dia em UTI e há a necessidade de se ter especialidade na área. Dessa forma, no contexto nacional, a atuação do profissional fisioterapeuta em Terapia Intensiva deve estar pautada nos requerimentos e domínio de áreas de conhecimento específicos no cuidado ao paciente crítico.

O atendimento aos pacientes em terapia intensiva requer conhecimento técnico-científico apurado, com constante atualização a respeito de novas tecnologias e aperfeiçoamento de técnicas assistivas.

Por isso, a realização de cursos para o aperfeiçoamento dos conhecimentos em terapia intensiva é um grande diferencial para a contratação de profissionais para trabalhar na área, o que vem sendo cada vez mais exigido pelos hospitais, garantindo um atendimento de qualidade aos pacientes.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Compreender os conceitos de avaliação fisioterapêutica do paciente crítico.
- Ser capaz de realizar os diagnósticos fisioterapêuticos e definir objetivos terapêuticos.
- Definir intervenções fisioterapêuticas adequadas para cada quadro clínico e alteração funcional, realizando-as com rigor e qualidade técnica.

6.2. Objetivos Específicos

- Compreender e ser capaz de aplicar os principais instrumentos de avaliação utilizados no paciente crítico.
- Determinar os objetivos terapêuticos e as condutas a serem realizadas de acordo com o quadro clínico de cada paciente, considerando o diagnóstico clínico e funcional.
- Ter conhecimento amplo dos recursos fisioterapêuticos que podem ser utilizados no paciente crítico.
- Definir a intervenção fisioterapêutica adequada para cada situação clínica.
- Aplicar os recursos terapêuticos com técnica adequada, visando a qualidade no atendimento ao paciente.
- Realizar procedimentos burocráticos de forma técnica e ética.
- Ser capaz de avaliar a evolução do atendimento e dar alta fisioterapêutica.
- Atuar de forma ética e em conjunto com a equipe multiprofissional, proporcionando ao paciente o melhor atendimento técnico e humanizado. |

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

- Atuar em hospitais, especialmente em unidades de terapia intensiva ou unidades com pacientes críticos, com foco na população adulto, com responsabilidade e qualidade técnica.
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde, contribuindo para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos pacientes críticos ou potencialmente críticos, assim como seus familiares.

Habilidades

- Realizar avaliação fisioterapêutica específica do paciente crítico ou potencialmente crítico, considerando a avaliação da funcionalidade.
- Determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico.
- Monitorar adequadamente o paciente crítico ou potencialmente crítico, em situação de internação ou transporte.
- Prescrever e realizar com rigor e qualidade técnica as intervenções terapêuticas cardiorrespiratórias, neurológicas e musculoesqueléticas no paciente crítico ou potencialmente crítico.
- Ser capaz de realizar procedimentos corretos em situações de urgência e/ou emergência.
- Realizar o manejo adequado de recursos terapêuticos no paciente crítico e semicrítico, considerando a ventilação mecânica, invasiva e não invasiva, desde sua instalação, até sua retirada.
- Determinar as condições e prescrever a alta fisioterapêutica.
- Realizar o registro formal dos atendimentos, laudos e pareceres fisioterapêuticos. |

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades:

- ✓ Leitura de textos de fundamentação teórica.
- ✓ Acesso às videoaulas.
- ✓ Aprofundamento dos seus conhecimentos, acessando elementos extratextuais.
- ✓ Desafio Profissional, com resolução para autoestudo.
- ✓ Realização de questões de autoestudo, para verificação de seu desempenho.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Avaliação fisioterapêutica de pacientes críticos	0 h	40 h	40 h
Imaginologia e exames laboratoriais aplicados ao paciente crítico	0 h	40 h	40 h
Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente crítico	0 h	40 h	40 h
Ventilação mecânica	0 h	40 h	40 h
Fisioterapia intensiva aplicada às doenças respiratórias	0 h	40 h	40 h
Fisioterapia intensiva aplicada às doenças cardiovasculares	0 h	40 h	40 h
Fisioterapia intensiva aplicada às doenças neurológicas	0 h	40 h	40 h

Fisioterapia intensiva aplicada a situações especiais	0 h	40 h	40 h
Ética, bioética e humanização	0 h	40 h	40 h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Avaliação fisioterapêutica em pacientes críticos

Ementa: Avaliação cardiorrespiratória, neurológica e hemodinâmica, testes específicos da função respiratória, testes específicos da função cardíaca, avaliação da capacidade de exercício, testes de funcionalidade.

Competências e Habilidades:

- Eleger os instrumentos de avaliação adequados para cada quadro clínico, considerando a criticidade do paciente.
- Realizar avaliações e reavaliações do paciente com coleta de dados necessários para elaborar um diagnóstico fisioterapêutico.

Conteúdo Programático 1: Avaliação cardiorrespiratória, neurológica e hemodinâmica (anamnese e exame físico).

Conteúdo Programático 2: Testes específicos da função cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 3: Avaliação da capacidade de exercício no paciente crítico.

Conteúdo Programático 4: Testes de funcionalidade aplicados ao paciente crítico.

Bibliografia Básica:

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória de A Z**. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 3. ed. Barueri, SP: Manole; 2010.

TANAKA, C.; FU, C. **Fisioterapia em Terapia Intensiva**. 1ed. Barueri, SP: Manole, 2019.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES-MACHADO, M.G. **Bases da fisioterapia respiratória – Terapia intensiva e reabilitação**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SOUZA, L.C. **Fisioterapia em Terapia Intensiva**. 1ed. Rio de Janeiro, Rubio, 2019.

VEGA, J.M., LUQUE. A., SARMENTO, G.J.V.O, MODERNO, L.F.O.
[organizadores]. **Tratado de fisioterapia hospitalar**: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu; 2012.

Disciplina: Imaginologia e exames laboratoriais aplicados ao paciente crítico

Ementa: Interpretação de exames laboratoriais do paciente crítico, interpretação de exames de imagem, em associação a quadros clínicos de criticidade, avaliação do eletrocardiograma, utilização de tecnologias para o cuidado fisioterapêutico ao paciente crítico.

Competências e Habilidades:

- Ser capaz de interpretar corretamente os exames complementares e de imagem em pacientes críticos ou potencialmente críticos, a fim de auxiliar na definição do diagnóstico funcional e da intervenção mais adequada para cada quadro clínico.

Conteúdo Programático 1: Exames complementares laboratoriais (hemograma, gasometria arterial, marcadores inflamatórios, função renal, marcadores cardíacos, eletrólitos).

Conteúdo Programático 2: Interpretação de exames de imagem (radiografia de tórax, tomografia de tórax, cateterismo, ecocardiograma, ressonância magnética).

Conteúdo Programático 3: Avaliação do eletrocardiograma.

Conteúdo Programático 4: Uso de tecnologias para assistência fisioterapêutica ao paciente crítico (ultrassonografia, tomografia de impedância elétrica).

Bibliografia Básica:

RODRIGUES-MACHADO, M.G. **Bases da fisioterapia respiratória** – Terapia intensiva e reabilitação. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

REGENGA, M.M. **Fisioterapia em Cardiologia** – da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2012.

THALER, M.S. **ECG Essencial** – Eletrocardiograma na prática diária. 7ed. Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar (inserir 3 bibliografias atuais):

MUNIZ, R.T.; et al. Ultrassom Pulmonar em Pacientes com Insuficiência Cardíaca - Revisão Sistemática. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.110, n.6. 2018.

RIERA, A.R.P.; UCHIDA, A.; TONAN, R. **Eletrocardiograma**: teoria e prática. Barueri, SP: Manole, 2011.

ROSA, R.G; et al. Uso da tomografia por impedância elétrica torácica como ferramenta de auxílio às manobras de recrutamento alveolar na síndrome do desconforto respiratório agudo: relato de caso e breve revisão da literatura. **Rev. bras. ter. intensiva**, v.27, n.4, p.406-411, 2015.

Disciplina: Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente crítico

Ementa: Técnicas de higiene brônquica, técnicas de reexpansão pulmonar, oxigenoterapia, aerossolterapia, mobilização precoce, controle motor e estimulação funcional do paciente crítico, posição prona, treinamento muscular respiratório.

Competências e Habilidades:

- Compreender e eleger os recursos terapêuticos apropriados em pacientes em condição crítica ou potencialmente crítica.
- Elaborar intervenções fisioterapêuticas de acordo com a condição clínica de cada paciente.

- Atuar com responsabilidade ética e rigor técnico na aplicação dos recursos terapêuticos elencados para cada tipo de acometimento do paciente crítico.

Conteúdo Programático 1: Técnicas de higiene brônquica e reexpansão pulmonar.

Conteúdo Programático 2: Oxigenoterapia e aerossolterapia.

Conteúdo Programático 3: Treinamento muscular respiratório.

Conteúdo Programático 4: Mobilização precoce, controle motor e estimulação funcional do paciente crítico.

Bibliografia Básica:

BRITTO, R.R. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

DANTAS, C.M.; et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. **Rev. bras. ter. intensiva**, v.24, n.2, 2012.

MATHEUS, G.B.; et al. Treinamento muscular melhora o volume corrente e a capacidade vital no pós-operatório de revascularização do miocárdio. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, v.27, n.3, 2012.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed. Barueri, SP: Manole; 2010.

Disciplina: Ventilação mecânica

Ementa: História da ventilação mecânica, princípios da ventilação mecânica, modos e modalidades ventilatórias convencionais, interfaces para adaptação de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, indicações e contraindicações de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, desmame da ventilação mecânica.

Competências e Habilidades:

- Compreender a aplicabilidade da ventilação mecânica, invasiva e não invasiva, considerando seus modos, modalidades e parâmetros.
- Estar apto a escolher corretamente o tipo de ventilação mecânica a ser utilizado em diversas situações clínicas, realizando seu manejo e desmame adequados.

Conteúdo Programático 1: História e evolução da ventilação mecânica: Ventilação mecânica com pressão positiva - invasiva e não invasiva.

Conteúdo Programático 2: Ventilação mecânica invasiva: indicações e contraindicações. Modos e modalidades ventilatórias, parâmetros ventilatórios.

Conteúdo Programático 3: Ventilação mecânica invasiva: manejo e desmame. Interfaces para adaptação de ventilação mecânica invasiva: cânula nasotraqueal, cânula orotraqueal e traqueostomia.

Conteúdo Programático 4: Ventilação mecânica não-invasiva: indicações e contraindicações. Modos e modalidades ventilatórias, parâmetros ventilatórios, manejo e desmame.

Bibliografia Básica:

III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. **J Bras Pneumol**, v.33, Supl,2, 2007.

MELO, A.S.; et al. A mecânica da ventilação mecânica. **Rev Med Minas Gerais**, v.24, supl.8, p.S43-S48, 2014.

SARMENTO, G.J.V.; CARR, A.M.G; BERALDO, M. **Princípios e práticas de ventilação mecânica**. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB); SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica**, 2013.

CUNHA, S. Ventilação mecânica: métodos convencionais. **Revista HUPE**, v.12, n.3, p.85-91, 2013.

VEGA, J.M., LUQUE. A., SARMENTO, G.J.V.O, MODERNO, L.F.O. [organizadores]. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu; 2012.

Disciplina: Fisioterapia intensiva aplicada às doenças respiratórias

Ementa: Atuação fisioterapêutica e manejo da ventilação mecânica no paciente crítico com DPOC, fibrose pulmonar, afecções pleurais, cirurgias torácicas e na Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e COVID-19.

Competências e Habilidades:

- Compreender as particularidades das doenças respiratórias em momentos de descompensação e condição crítica.
- Estar apto a determinar e realizar as condutas fisioterapêuticas considerando as particularidades de diversas patologias respiratórias no paciente crítico ou potencialmente crítico.
- Atuar efetivamente na indicação e na evolução do uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva em condições respiratórias.

Conteúdo Programático 1: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com DPOC.

Conteúdo Programático 2: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com pneumopatias restritivas.

Conteúdo Programático 3: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com afecções pleurais. Manejo da ventilação mecânica na cirurgia torácica.

Conteúdo Programático 4: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e manejo da ventilação mecânica no paciente com COVID-19.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, W.M.; et al. Efeito agudo da utilização do cicloergômetro durante atendimento fisioterapêutico em pacientes críticos ventilados mecanicamente. **Fisioter. Pesqui.**, v.23, n.3, 2016.

MACHADO, M.G.R. **Bases da fisioterapia respiratória – Terapia intensiva e reabilitação.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico:** rotinas clínicas. 3. ed. Barueri, SP: Manole; 2010.

SARMENTO, G.J.V.; CARR, A.M.G; BERALDO, M. **Princípios e práticas de ventilação mecânica.** 2ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, W.M.; et al. Efeito agudo da utilização do cicloergômetro durante atendimento fisioterapêutico em pacientes críticos ventilados mecanicamente. **Fisioter. Pesqui.**, v.23, n.3, 2016.

GRAÇA, N.P. DPOC na terapia intensiva- o que há de novo? **Pulmão RJ**, v.24, n.3, p.15-19, 2015.

TEIXEIRA, P.J.P; VIANA, R.A. Intervenção da fisioterapia na exacerbação da DPOC: uma revisão sistemática. **Rev Faculd Cienc Saude**, n.7, p.452-464, 2010.

Disciplina: Fisioterapia intensiva aplicada às doenças cardiovasculares

Ementa: Atuação fisioterapêutica e manejo da ventilação mecânica no paciente crítico com insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, insuficiência valvar, e pré e pós cirurgia cardíaca; Reabilitação cardíaca Fase I e treinamento físico no paciente cardiopata em terapia intensiva, Atuação fisioterapêutica na parada cardiorrespiratória.

Competências e Habilidades:

- Compreender as particularidades das doenças cardiovasculares em momentos de descompensação e condição crítica.
- Estar apto a determinar e realizar condutas fisioterapêuticas considerando as particularidades de diversas patologias cardiovasculares no paciente crítico e potencialmente crítico.
- Atuar efetivamente na indicação e na evolução no uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva em acometimentos cardiovasculares.
- Atuar efetivamente na fase I da Reabilitação Cardiovascular, considerando os critérios de avaliação e evolução terapêutica.

Conteúdo Programático 1: Reabilitação Cardíaca, com ênfase na fase I. Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca.

Conteúdo Programático 2: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com insuficiência cardíaca.

Conteúdo Programático 3: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com infarto agudo do miocárdio. Atuação fisioterapêutica na parada cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 4: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com insuficiência valvar.

Bibliografia Básica:

UMEDA, I.I.K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2ed. Manole, 2014.

REGENGA, M.M. **Fisioterapia em Cardiologia** – da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2012.

PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERRY, J.R.S.; CUNHA, A.B. Avaliação dos Efeitos da Reabilitação Cardíaca em Pacientes Pós-Infarto do Miocárdio. **REv Bras Cardiol**, v.23, n.2, p.101-110, 2010.

HERDY, A.H.; et al. Diretriz sul-americana de prevenção e reabilitação cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.**, v.103, n.2, Supl.1, 2014.

SOUZA, L.C. **Fisioterapia em Terapia Intensiva**. 1ed. Rio de Janeiro, Rubio, 2019.

Disciplina: Fisioterapia intensiva aplicada às doenças neurológicas

Ementa: Atuação fisioterapêutica e manejo da ventilação mecânica no paciente crítico com doenças neuromusculares, traumatismos cranioencefálicos, trauma raquimedular e outras doenças neurológicas.

Competências e Habilidades:

- Compreender as particularidades das doenças neuromusculares e neurológicas em momento de descompensação e condição crítica.
- Estar apto a determinar e realizar as condutas fisioterapêuticas em doenças neuromusculares e neurológicas no paciente crítico ou potencialmente crítico.
- Atuar efetivamente na indicação e na evolução no uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva em acometimentos neurológicos.

Conteúdo Programático 1: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com doenças neuromusculares.

Conteúdo Programático 2: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com traumatismos cranioencefálicos.

Conteúdo Programático 3: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com traumas raquimedulares.

Conteúdo Programático 4: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente com doenças neurológicas. Monitorização da pressão intracraniana e particularidades da fisioterapia nos pacientes com Hipertensão intracraniana.

Bibliografia Básica:

ASSIS, R.D. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri, SP: Manole, 2012.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

KOPCZYNSKI, M.C. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri, SP: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

PADOVANI, C.; SILVA, J.M.; TANAKA, C. Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica. **Acta Fisiatr**, v.24, n.1, p.33-39, 2017.

SOUZA, L.C. **Fisioterapia em Terapia Intensiva**. 1ed. Rio de Janeiro, Rubio, 2019.

ULTRA, R.B. **Fisioterapia intensiva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: Fisioterapia intensiva aplicada a situações especiais

Ementa: Atuação fisioterapêutica e manejo da ventilação mecânica no paciente crítico em situações clínicas especiais: oncologia, cuidados paliativos, queimados, hemodiálise, obesidade, ECMO.

Competências e Habilidades:

- Compreender as particularidades das situações clínicas especiais em momento de descompensação e condição crítica.
- Estar apto a determinar e realizar as condutas fisioterapêuticas em situações clínicas especiais no paciente crítico e potencialmente crítico.
- Atuar efetivamente na indicação e na evolução no uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva em situações clínicas especiais.

Conteúdo Programático 1: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente oncológico. Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente em cuidados paliativos.

Conteúdo Programático 2: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente queimado. Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente em hemodiálise.

Conteúdo Programático 4: Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente obeso. Atuação fisioterapêutica em terapia intensiva e manejo da ventilação mecânica no paciente em ECMO.

Bibliografia Básica:

MARCUCCI, F.C.I. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.51, n.1, p. 67-7, 2005.

FERREIRA, T.C.R.; SILVA, L.C.F.S.; SANTOS, M.I.G. Abordagem fisioterapêutica em queimados: revisão sistemática. **Rev Univ Vale do Rio Verde**. v.12, n.2, p.821-30, 2014.

VEGA, J.M., LUQUE. A., SARMENTO, G.J.V.O, MODERNO, L.F.O. [organizadores]. **Tratado de fisioterapia hospitalar**: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu; 2012.

Bibliografia Complementar:

MENON, N.; et al. Oxigenação por membrana extracorpórea na síndrome do desconforto respiratório agudo devido à pneumonia por influenza A (H1N1) pdm09. Experiência em um único centro durante a temporada de 2013-2014. **Rev. bras. ter. intensiva**, v.29, n..3, 2017.

ROCHA, R.G.; BONI, C.L.A; BOAS, W.W.V. Ventilação e dificuldades relacionadas à obesidade. **Rev Med Minas Gerais**, v.24, Supl.8, p.S11-S18, 2014.

XAVIER, V.B. **Impacto da ventilação não invasiva em pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2012.

Disciplina: Ética, bioética e humanização

Ementa: Preceitos éticos e deontológicos em fisioterapia. Bioética e Ética nas relações interpessoais. Situações de possíveis conflitos éticos na profissão da fisioterapia em relação ao cuidado ao paciente. Biossegurança no cuidado ao paciente hospitalizado. Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Atendimento humanizado de fisioterapia.

Competências e Habilidades:

- Respeitar os princípios éticos e deontológicos do profissional fisioterapeuta com foco nas características de pacientes críticas e potencialmente críticas.
- Conhecer e respeitar as relações éticas com demais profissionais de saúde e com os familiares e responsáveis pelos pacientes.
- Realizar atendimentos fisioterapêuticos baseados em preceitos bioéticos, biossegurança e humanização.

Conteúdo Programático 1: Ética, bioética e deontologia em fisioterapia ética nas relações interpessoais.

Conteúdo Programático 2: Situações de possíveis conflitos éticos na atuação fisioterapêutica.

Conteúdo Programático 3: Política Nacional de Humanização na Assistência Hospitalar

Conteúdo Programático 4: Estratégias de humanização no atendimento fisioterapêutico.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL.

Código de ética. Resolução Coffito nº425, de 08 de julho de 2013.

FILHO, I.J. **Bioética: fundamentos e reflexões.** 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Humanização da Assistencial Hospitalar**. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20, Brasília, 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em 15 nov. 2020.

Bibliografia Complementar:

ALVES, F.D.; et al. O preparo bioético na graduação de Fisioterapia. **Fisioter. Pesqui.**, v.15, n.2, p.149-156, 2008.

PAIVA, F.C.L.; et al. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.**, v.22, n.3, p.550-560, 2014.

WITTMANN-VIEIRA, R.; GOLDIM, J.R. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. **Acta paul. Enferm.**, v.25, n.3, 2012.

Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

